

Março de 1991

MISSÃO PAZ EM TIMOR

A aventura mais longínqua da Forum Estudante

Navegar mais de 17.000 quilómetros até Timor, num velho ferry-boat, com estudantes de 23 países a bordo. E ser intercetado por três fragatas de guerra, ameaçado, obrigado a recuar. No final, cumprir a missão, alertando o Mundo para a situação dramática vivida pelo povo timorense. “Parece mentira” mas não o é. Foi uma das primeiras missões da FORUM ESTUDANTE, corria o ano de 1992. Esta é a história do Lusitânia Expresso.

“Só levamos flores contra canhões”, escreveu 20 anos depois, Rui Cardoso Martins. Num artigo publicado no jornal Público - intitulado “Parece mentira” - o jornalista relata a história da viagem até à costa de Timor e conta um desabafo que ouviu no convés: “é preciso o mundo estar muito louco para ser preciso fazer uma coisa destas”. E que coisa faziam afinal 120

estudantes de 23 países num velho barco junto à costa de Timor? A iniciativa partira, uns meses antes, da então recém-fundada revista Forum Estudante. Depois do massacre no Cemitério de Santa Cruz, em que as forças militares indonésias mataram 400 pessoas, a Forum organizou uma viagem de barco até Timor para homenagear as vítimas e chamar à atenção da comunidade internacional para a situação vivida pelos timorenses. Anos mais tarde, o então Diretor da Forum Estudante, hoje seu CEO, Rui Marques, contou à RTP os objetivos da iniciativa: “reunir jovens estudantes de todo mundo, numa atuação pacífica, para que fossem colocar uma coroa de flores no cemitério de Santa Cruz”. Acima de tudo, porém, o objetivo era “que Timor Leste nunca mais fosse esquecido até ao dia em que pudesse conhecer a liberdade”. Prestes chegar à costa timorense, milhares de quilómetros depois, as forças militares indonésias intercetaram o Lusitânia Expresso. No dia 11 de março de 1992, três fragatas de guerra bloquearam o acesso à costa e deram uma ordem: “abandonem

imediatamente esta área e prossigam para o mar alto. Over”. Perante a resistência do Lusitânia, os canhões foram mesmo levantados para a posição de ataque. As flores seriam atiradas ao mar. “Para o mar que as levará até ao mar de Timor”, disse então Rui Marques aos restantes tripulantes. “Não chegámos a Timor mas cumprimos a nossa missão”, continuou o Diretor da Forum Estudante: “colocar Timor na Agenda Internacional”. “Hoje é o primeiro dia da nova missão”, concluiu. A liberdade do povo timorense chegou oficialmente dez anos depois, a 20 de maio de 2002. Mas a missão daquele grupo de estudantes e jornalistas nunca mais seria esquecida. Sobretudo, por quem esperava, em Timor, pelo apoio que chegava de Portugal. Como relembra Rui Cardoso Martins, recordando palavras de um sobrevivente do massacre: “quando soubemos que vinha aí o navio Lusitânia Expresso, percebemos que não estávamos sozinhos. Deu-nos força. E estávamos prontos a morrer outra vez. Obrigado pelo que fizeram por nós”.

